



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL I: DA TEORIA À PRÁTICA

Dalva Celina Cuzzuol Pimentel

Diretora da Faculdade de Aracruz - UNIARACRUZ
dalva@fsjb.edu.br

RESUMO

Apresenta a avaliação institucional como uma das tarefas mais complexas no processo de direção das instituições. Enfatiza que, em uma instituição educativa, a complexidade se incrementa. A auto-avaliação institucional é uma das fases principais, pois fornece subsídios dentro da organização e mostra qual a visão e critérios que os próprios participantes dos processos desenvolvidos têm. O rigor se evidencia na formulação de objetivos, na assunção de uma metodologia científica, na elaboração de instrumentos e na determinação das fases e etapas de desenvolvimento da auto-avaliação na Instituição de Ensino Superior.

Palavras-chave: Auto-avaliação institucional. Objetivos. Metodologia.

ABSTRACT

Evaluation is one of the most complex and hard tasks in the management process. This complexity increases when it refers to Education. Internal Evaluation is one of the most relevant phases in the process, because it shows the viewpoints of those directly involved. Scientific rigor must be observed in all the phases of the process: in the formulation of objectives, in the choice of appropriate methodology, in the elaboration of instruments, as well as in the determination of developmental phases of the Internal Evaluation in tertiary institutions.

Keywords: Institutional internal evaluation. Objectives. Methodology.

O melhoramento da qualidade não terá lugar, a menos que os indivíduos estejam dispostos a reconhecer a sua necessidade. Desse modo o autêntico reconhecimento do desempenho é algo que as pessoas apreciam, que exige direção e avaliação (CROSBY, 1990, p. 18).

As Instituições do Ensino Superior (IES) brasileiras estão chamadas a dar respostas às exigências cada vez mais crescentes da sociedade. Nesse sentido, elas se defrontam com a necessidade de aprimorar seus processos de gestão, em todas as áreas e em todos os níveis que as integram.

Uma organização de excelência caracteriza-se por resultados que satisfaçam plena e consistentemente a todos os envolvidos com a organização e por um sistema de gestão que assegure a sua continuidade no tempo.

Os diversos processos institucionais precisam ser objetos do controle da instituição, desde os processos acadêmicos, de pesquisa e extensão, até os administrativos. O caráter sistêmico da estrutura e funcionamento da IES leva ao consenso entre professores e alunos para conhecer o grau de satisfação que têm com relação a serviços estudantis, instalações, recursos materiais, didáticos, bem como de apoios acadêmicos.

Segundo Paro (1997), é necessário dirigir com êxito e atingir os objetivos com seguridade, com elementos que possibilitem informações constantes sobre a marcha do processo de direção para que se possam corrigir os rumos, fornecer recursos, adequar procedimentos, redimensionar metas e superar os fracassos.

O presente estudo é resultado dos instrumentos aplicados (com questões objetivas e subjetivas) no mês de novembro de 2004, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA), dirigidos aos alunos e funcionários docente, técnico e administrativo.

É importante ressaltar, no entanto, um conceito-chave que preside tudo o que este documento se propõe: o da avaliação conseqüente. Para isso, é preciso que todas as IESs internalizem, de forma clara e definitiva, que toda avaliação deve servir a um objetivo de melhoria de desempenho acadêmico e que, portanto, comporta uma tomada de decisão em frente aos quesitos/indicadores apontados como elementos que precisam obter maiores atenções num espaço curto de tempo.

CONHECENDO A FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE ARACRUZ

A Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz tem como proposta filosófico-acadêmica de trabalho a análise das múltiplas possibilidades do real por meio da articulação teoria e prática, reflexão e ação, indivíduo e coletividade, cristalizada no seu modo de ensinar, pesquisar e fazer extensão. Sua missão é oferecer um ensino de qualidade, sustentado pelo duplo compromisso com o desenvolvimento científico e tecnológico da região e com a solução dos problemas da comunidade na qual se encontra inserida.

A estrutura acadêmica da Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz é constituída pelos departamentos: Ciências Contábeis; Administração – Habilitação Comércio Exterior; Secretário Executivo Trilingüe; Direito; Ciência da Computação; Engenharia Química; Arquitetura e Urbanismo; Engenharia Mecânica; Pedagogia – Gestão Educacional – e pelo Instituto Superior de Educação com os cursos de Letras: Português e Inglês, Português e Espanhol; Normal Superior: Licenciatura Para a Educação Infantil, Licenciatura Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Matemática, aos quais se encontram vinculados os quatorze cursos de graduação atualmente oferecidos.

Em pós-graduação, são vários os cursos de especialização já desenvolvidos. Em nível de mestrado, estamos com um projeto em fase de análise e recomendação à CAPES/MEC.

O final da década de 90 foi bem representativo para a FACHA, cuja expansão foi orientada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, em que se estabelece o período de novos cursos e de ampliação de vagas.

Esse crescimento quantitativo implicou não só a consolidação de uma nova estrutura organizacional, como também a inserção de novos integrantes à sua proposta político-pedagógica, numa conjuntura altamente exigente e crítica em relação aos serviços educacionais especializados.

SOBRE A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O propósito deste artigo é mostrar os indicadores elaborados e avaliados nos fóruns internos da FACHA. A Lei nº 10.861/04, que regulamenta o SINAES, orienta acerca da concepção e elaboração prática para atender à auto-avaliação institucional.

A auto-avaliação institucional voltada para a educação contribui para:

- a) definir metodologias para melhorar os processos de ensino atendendo às necessidades dos estudantes e dos demais participantes;
- b) propiciar uma gestão das instituições com eficiência no uso dos recursos;
- c) promover boas práticas de ensino e sua contínua melhoria.

O objetivo principal da auto-avaliação Institucional é o aprimoramento contínuo e sistemático da qualidade educativa. O estudo de diversos aspectos teóricos foi desenvolvido pela CPA, em etapas e momentos anteriores. Assim, tem-se como plenamente estabelecida uma parte dos indicadores que o Sistema Nacional de Avaliação do ensino Superior (SINAES) propõe em suas bases teóricas e práticas fundamentais.

A auto-avaliação na FACHA tem como objetivo geral:

Orientar a diretoria e sua equipe de trabalho, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho.

Para atingir esse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- a) mobilizar a comunidade acadêmica para refletir sobre sua função educacional e social, de modo a propiciar a autocrítica e o conhecimento da realidade institucional, em sua dimensão global, tendo em vista o fortalecimento de sua identidade;
- b) criar condições adequadas ao comprometimento da comunidade acadêmica com as atividades político-científicas e sociais desenvolvidas pela IES;
- c) desenvolver uma cultura de auto-avaliação interna, com vistas à integração do programa permanente de avaliação ao processo administrativo da FACHA;

d) estimular a busca constante e permanente pela melhoria do desempenho institucional.

Como se pode notar, os objetivos traçados sustentam-se no caráter sistêmico da avaliação científica, privilegiando o elemento ser humano como fundamental dos processos institucionais educacionais.

METODOLOGIA UTILIZADA

Daí foi assumida uma metodologia que, numa perspectiva interna institucional, priorizou os cursos de graduação e, para aprofundar a análise das dimensões do ensino, avaliou, num segundo momento, os professores, por meio de questionários abertos.

A metodologia usada para a auto-avaliação institucional de cursos e professores inspirou-se nos princípios de globalidade, legitimidade, aceitação e adesão à auto-avaliação, que sustentaram as metas/ações destinadas:

- a) à sensibilização da comunidade para garantir seu acolhimento e participação no processo avaliativo;
- b) à elaboração de um diagnóstico por meio de indicadores qualitativos e quantitativos;
- c) à auto-avaliação interna dos alunos e docentes;
- d) ao acompanhamento do ensino por meio de estudos dirigidos, seminários, minicursos, na avaliação dos professores;
- e) à revalidação, pela comunidade acadêmica, das informações coletadas, apontando as prioridades para o aprimoramento dos cursos;
- f) à revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos projetos pedagógicos de curso, com a inclusão de medidas apontadas pelo processo auto-avaliativo, mediante o compromisso da diretoria e seus assessores com sua implementação e acompanhamento pela Comissão Própria de Avaliação.

A metodologia da avaliação dos cursos buscou atender aos princípios e aos procedimentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

por meio do plano de trabalho da CPA da FACHA. Assim, seguindo as etapas da Avaliação, foram desenvolvidas as ações que se seguem:

- a) sensibilização;
- b) diagnóstico;
- c) auto-avaliação.

Embora se fundamentando nas orientações e normas do SINAES, a metodologia da auto-avaliação institucional dos professores e alunos foi construída de forma a respeitar a identidade e a realidade institucional da FACHA, agora revelada pela auto-avaliação institucional dos cursos de graduação.

ANÁLISE E ENTREGA DOS RESULTADOS

Aqui foram definidas as categorias para a análise do desempenho do professor: competências, habilidades e capacidades.

Os resultados obtidos nas duas avaliações realizadas foram analisados e entregues aos docentes e aos alunos.

ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO AOS PROFESSORES

O acompanhamento e orientação aos professores se realizaram mediante diversas ações, tais como: fóruns, mesas-redondas, palestras. Também se efetivaram cursos de educação continuada nas áreas que apresentaram mais fragilidades e curso de especialização promovido pela FACHA para professores e técnicos sobre Docência Para o Ensino Superior.

DIVULGAÇÃO

O ponto essencial para o sucesso da melhoria de qualidade é o pleno conhecimento dos resultados do diagnóstico e das decisões tomadas por parte de toda a comunidade institucional, principalmente pelos seus públicos-alvo. Só com a

divulgação desses aspectos, é possível promover o engajamento de todos os agentes para a mudança desejada.

META-AVALIAÇÃO

Como todo processo avaliativo, esta fase da auto-avaliação deve considerar uma etapa de autocrítica, a chamada metaavaliação, na qual os seus aspectos metodológicos e instrumentais são submetidos a um criterioso julgamento, para determinar se a sua eficiência, eficácia e efetividade permitem sua reutilização ou se devem ser repensados, no todo ou em parte.

O início de um novo ciclo, após a metaavaliação, deve ser antecedido de uma reprogramação de atividades, em que são novamente cotejadas as necessidades do processo avaliativo, com os fatores conjunturais e as disponibilidades de recursos.

RE-AVALIAÇÃO

Esta última fase do processo de auto-avaliação institucional correspondente à releitura de tudo o que foi realizado, até então, a partir das conclusões apresentadas pela CPA da IES.

São etapas desta fase: ajustes e mudanças, a partir da discussão da auto-avaliação interna, em cada segmento ou setor; elaboração dos ajustes no processo de melhoria de qualidade e da implementação desses ajustes; metaavaliação, quando, novamente, são revistos os métodos e as técnicas de avaliação institucional e se precede à reelaboração do projeto de avaliação e dos instrumentos; divulgação e continuidade, quando são divulgados os ajustes e as mudanças procedidas e o novo projeto de avaliação, iniciando-se um novo ciclo de avaliação institucional global.

A auto-avaliação institucional do trabalho pedagógico é um processo de comprovação e valorização dos resultados alcançados dentro do plano estratégico proposto, ou seja, do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Ao avaliar o nível de desempenho da aprendizagem, diferentes critérios podem ser seguidos, sempre que conduzam a um enfoque científico e humanista do problema. Partindo de uma visão complexa e integral da educação em seu amplo sentido pedagógico, a auto-avaliação há de ser qualitativa e integradora, de maneira que esse enfoque possa corresponder aos seguintes critérios: intelectual, motivacional, prático, auto-reflexivo, empreendedor.

A auto-avaliação institucional ou avaliação interna é a fase da maior concentração dos esforços e que demanda mais tempo, com todas suas etapas e desdobramentos.

REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Regulamenta o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3-4.
- 2 CROSBY, Philip. **Qualidade falando sério**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.
- 3 PARO, Vítor Henrique. **Administração escolar: Introdução científica**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.